

MUDANÇAS CLIMÁTICAS: DESAFIOS PARA A ADAPTAÇÃO NAS REGIÕES METROPOLITANAS BRASILEIRAS

Monise Terra Cerezini

Doutora em ciências ambientais. *E-mail:*

César Nunes de Castro

Especialista em políticas públicas na Diretoria de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dirur/Ipea).

E-mail: cesar.castro@ipea.gov.br.

DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/td2993-port>

As mudanças climáticas constituem um tema cada vez mais relevante nos meios acadêmico, diplomático e governamental. Ampla parcela do meio científico internacional fala sobre a existência de um consenso quanto às mudanças climáticas. Os impactos esperados das mudanças climáticas nas cidades são variados. Tais impactos podem incluir um, ou mais, dos seguintes tipos: inundações e danos causados pelo aumento do nível do mar em cidades costeiras; danos à infraestrutura urbana existentes provocados por eventos climáticos extremos (chuvas, secas, ventos fortes etc.); danos à saúde da população relacionados a esses mesmos eventos extremos (mortalidade relacionada a temperaturas extremas – quente ou frio; doenças transmissíveis pela água e/ou outros vetores); impactos sobre a disponibilidade hídrica e sobre o uso energético etc. Em função dos impactos esperados, o planejamento das cidades requer, de modo crescente, informações sobre os possíveis impactos das mudanças climáticas com o intuito de se avaliarem os riscos e os potenciais impactos do fenômeno. Este artigo tem por objetivo investigar como a questão da adaptação às mudanças climáticas tem se incorporado ao planejamento urbano nacional. Para isso, utiliza-se o Índice de Adaptação Urbana (IAU), proposto por Neder *et al.* (2021), para se avaliar o nível de preparação nas 81 regiões metropolitanas (RMs) nacionais, nas três regiões integradas de desenvolvimento (Rides) e três aglomerações urbanas

(Aglos). Os resultados apresentados indicam que as diferentes regiões do Brasil possuem diferentes níveis de capacidade adaptativa às mudanças climáticas. A região Centro-Oeste apresentou o melhor índice, enquanto a região Norte apresentou valores medianos. As regiões Sudeste e Sul apresentaram valores altos para o índice. O Nordeste, região com maior concentração de pessoas em situação de pobreza, constitui região altamente vulnerável às mudanças climáticas. Por isso, é fundamental que as capitais metropolitanas dessa região estejam minimamente preparadas em relação à adaptação. No geral, é necessário que sejam tomadas medidas para aprimorar a capacidade adaptativa em todas as regiões do país, a fim de minimizar as consequências das mudanças climáticas e contribuir, com o mínimo efeito deletério possível decorrente desses impactos para o desenvolvimento social e econômico regional e brasileiro.

REFERÊNCIA

NEDER, E. A. *et al.* Urban adaptation index: assessing cities readiness to deal with climate change. **Climatic Change**, v. 166, p. 1-20, 2021.